

Mais urbanização para Águas Claras

GDF investirá R\$ 5 milhões em infra-estrutura na cidade

o governo do Distrito Federal investirá este ano R\$ 5 milhões em 32 obras de urbanização em Águas Claras, conhecida como maior canteiro de obras do País. Na cidade, vivem hoje cerca de 25 mil pessoas, que se mudaram para lá atraídas principalmente pelos baixos preços dos imóveis e pela localização privilegiada. Embora haja 180 prédios habitados no local e mais 180 em construção, quem vive em Águas Claras ainda sofre com falta de calçadas, asfalto e iluminação pública.

Segundo o administrador da cidade, Leônio Carneiro, as obras atenderão às necessidades dos moradores. "Fizemos uma pesquisa em todos os condomínios para saber do que os moradores precisavam", explica. "As maiores reclamações foram quanto à falta de urbanização", afirma o administrador. Além de pavimentação e drenagem, também haverá obras de duplicação de vias e instalação de novos postes de iluminação.

O transporte público precário também está entre as maiores reclamações dos moradores. Embora a cidade tenha três estações de metrô, os trens só funcionam até as 20h

durante a semana e ficam parados aos sábados e domingos. Já os ônibus demoram a passar, principalmente à noite. E quem espera tem de fazê-lo debaixo de sol ou de chuva, pois não há paradas cobertas. "Vamos discutir tanto o horário do metrô quanto o problema dos ônibus com a Secretaria de Transportes", promete Carneiro. O administrador acredita que, até o fim do governo, em 2006, Águas Claras estará totalmente urbanizada.

Os 2 milhões de metros quadrados de construções também são um inconveniente para quem vive na cidade. Além da poeira, o descuido na hora de transportar os materiais para as obras suja a cidade. "Todos os dias 100 pessoas fazem a limpeza, mas, à tarde, as ruas já estão sujas. Os moradores têm razão de ficar indignados", afirma o administrador.

As construções, porém, não devem parar tão cedo. Ainda há cerca de 140 lotes disponíveis e mais 350 prédios

serão construídos. Miguel Setembrino, presidente do Sindicato das Empresas de Compra e Venda de Imóveis (Secovi-DF), acredita que as construções continuarão por, pelo menos, mais três anos. "A cidade tem características contemporâneas, os apartamentos são grandes e baratos", afirma. "Quem investe aqui faz um bom negócio", completa. Setembrino

afirma que o metro quadrado da cidade está entre os mais baratos do País. "Enquanto custa R\$ 1,5 mil em Águas Claras, está R\$ 3,5 mil no Sudoeste", diz.

Amanhã, o Secovi realizará um seminário para chamar a

atenção da população e de empresários sobre as oportunidades da cidade. "Teremos representantes do governo, inclusive o governador, do mercado imobiliário e da construção civil debatendo soluções para a consolidação da cidade", afirma. O evento será aberto ao público e acontecerá no Kubitschek Plaza, a partir das 9h.

"O GDF já está finalizando o processo de licitação das obras, que vão começar em setembro"

Leônio Carneiro,
Administrador Regional de Águas Claras

TONINHO TAVARES



Guida, Kalina, Sílvia e Rose, vizinhas de condomínio: tranquilidade e segurança para criar filhos

Quem mudou não quer sair mais

Apesar da falta de urbanização e das obras, a operadora de telemarketing Sílvia Costa, 35 anos, não se arrepende de ter escolhido Águas Claras para viver. "A poeira incomoda, mas vale a pena passar por isso", diz a gaúcha, que mora há dois anos no local.

Além de um apartamento confortável e barato, Sílvia encontrou no condomínio onde mora uma vizinhança segu-

ra e fez amizades. Entre elas, a funcionária pública Rose dos Santos, 45, que mora na cidade desde 1998. "Quando cheguei aqui não tinha nada, já melhorou bastante", diz Rose.

Completando o grupo de vizinhas, Guida de Jesus, 44, e Kalina Barbosa, 39, também não se arrependem da escolha que fizeram. "As crianças têm liberdade e segurança para brincar. Assim como a gente,

nossos filhos não querem sair daqui de jeito nenhum", diz Guida. "Quando a estrutura estiver completa, aqui será um paraíso", prevê Kalina.

As amigas criticam o excesso de quiosques e estandes de vendas de imóveis espalhados pelas ruas. "A cidade fica feia por causa deles", reclama Kalina. "Eles deviam fazer propaganda em outros lugares", completa Sílvia.